

CONTATOS



Site No endereço eletrônico www.revistapesquisa.fapesp.br

you encontra todos os textos de *Pesquisa FAPESP*, na íntegra, em português, inglês e espanhol. Também estão disponíveis edições internacionais da revista em inglês, francês e espanhol



Opiniões ou sugestões

Envie cartas para a redação pelo e-mail cartas@fapesp.br ou para a rua Joaquim Antunes, 727 – 10º andar, CEP 05415-012, São Paulo, SP



Assinaturas, renovação e mudança de endereço

Envie um e-mail para assinaturaspesquisa@fapesp.br ou ligue para (11) 3087-4237, de segunda a sexta, das 9h às 19h



Para anunciar

Contate Júlio César Ferreira na Mídia Office, pelo e-mail julinho@midiaoffice.com.br, ou ligue para (11) 99222-4497

Classificados Ligue para (11) 3087-4212 ou escreva para publicidade@fapesp.br



Edições anteriores

Preço atual de capa acrescido do custo de postagem. Peça pelo e-mail clair@fapesp.br



Licenciamento de conteúdo

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens de *Pesquisa FAPESP* ligue para (11) 3087-4212 ou envie e-mail para mpiliadis@fapesp.br

Revista

A cada novo número fico mais fã de *Pesquisa FAPESP* pela escolha das reportagens, o conteúdo e a abordagem dos temas. É uma publicação de altíssimo nível, mesmo quando comparada com publicações internacionais. O número de janeiro traz reportagens interessantes, como as estratégias para enfrentar a desindustrialização, a questão da lama de Mariana, a vegetação no sul do país etc.

Antonio Penteado Mendonça

São Paulo, SP

Lagartos no site

Sobre a reportagem “Lagartos teiú regulam temperatura corporal em períodos de acasalamento”, publicada no site da revista, não tínhamos ideia de que encontraríamos esse resultado. Eu estava em Rio Claro e “tropecei” nas temperaturas aquecidas em minhas medições. Passaram alguns anos até verificarmos que era real. Se eu não estivesse medindo tantas variáveis quanto possível, não teria chegado às conclusões expostas na reportagem.

Colin Sanders

Universidade de Alberta, Edmonton, Canadá

Via Facebook

Hidrelétricas

Tomamos conhecimento da reportagem “Cidades alteradas” (edição 237), que se refere à pesquisa sobre o impacto social das usinas hidrelétricas no país. O texto tem algumas inconsistências: os indicadores que provavelmente foram considerados no modelo estatístico usado demonstram a baixa credibilidade desse mesmo modelo ou o desconhecimento técnico do tema; o impacto causado pelo início das obras não pode restringir sua análise apenas à instalação dos canteiros ou às obras principais porque o empreendimento deve ser avaliado como um todo; o texto cita “as hidrelétricas do rio Tapajós” que, no curto prazo, estão descartadas; a reportagem cita efeitos negativos sobre os povos indígenas nas regiões afetadas pelas hidrelétricas no Xingu, incluindo Belo Monte, mas desconhece que Belo Monte é a única

hidrelétrica no rio Xingu. A pesquisa sobre o tema deveria considerar outros estudos em curso no país demonstrando os benefícios sociais e econômicos trazidos à região e ao entorno das áreas de instalação das usinas hidrelétricas durante e após sua entrada em operação.

Alexei Macorin Vivan

Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico (FMASE)
São Paulo, SP

Nobel de Economia

Na reportagem “A safra de 2015 do Nobel” (edição 237) é necessário explicitar que o que se conhece como Prêmio Nobel de Economia é um prêmio instituído pelo Banco Central da Suécia (Sveriges Riksbank), em 1969, em memória de Alfred Nobel. Por essa dedicatória, costuma ser incorretamente chamado de Prêmio Nobel de Economia, mas não é concedido pela Fundação Nobel como os demais. Essa incorreção desagrada a alguns descendentes de Nobel, visto que o prêmio representa alto conflito de interesses. Conflito esse que é ainda mais significativo por ser no campo da economia, matéria que define rumos de políticas e países, e na qual os espectros teóricos são por vezes epistemologicamente incompatíveis ou dicotômicos. Não se sabe se tal prêmio estaria de acordo com uma fundação voltada aos estudos para o bem-estar da humanidade.

Isabela Prado Callegari

Instituto de Economia/Unicamp
Campinas, SP

Correção

Na reportagem “As chances das mulheres na universidade” (edição 238), a proporção de docentes do sexo feminino no ensino superior em 2009 passou a ser de 45% e não 55%, como indicado no texto. Em 2011, nas instituições públicas, a proporção era de 44% e não 45%.

Cartas para esta revista devem ser enviadas para o e-mail cartas@fapesp.br ou para a rua Joaquim Antunes, 727, 10º andar – CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SP. As cartas poderão ser resumidas por motivo de espaço e clareza.